MICROCOSMOS: A TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU

Rodney Martins Campiotto (PIC/UEM), Dr. Walter Lúcio de Alencar Praxedes (Orientador). E-mail: wlapraxedes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Sociologia, Teoria Sociológica

Palavras-chave: Teoria Sociológica; Teoria dos Campos; Pierre Bourdieu.

RESUMO

O objetivo deste Projeto de Iniciação Científica foi investigar a teoria dos campos sociais proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica com ênfase na análise interpretativa do livro Microcosmos: Teoria dos Campos. O trabalho desenvolveu uma análise teórica das relações sociais de competição, conflito e cooperação entre agentes localizados em diferentes campos, por meio de ações e condicionamentos que influenciam as tomadas de decisão e as estratégias adotadas. A teoria dos campos de Pierre Bourdieu apresenta a sociedade como um conjunto de espaços sociais estruturados, relativamente autônomos e atravessados por relações de poder. Nesses espaços, os agentes ocupam diferentes posições de acordo com seus capitais e trajetórias e desenvolvem estratégias orientadas por sua posição no campo e por seu *habitus*. A principal contribuição dessa perspectiva está em mostrar que muitas práticas consideradas individuais ou naturais possuem uma dimensão social e histórica. Para Bourdieu, a sociedade organiza-se em diferentes campos, nos quais os agentes ocupam posições e disputam poder utilizando diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social e simbólico). Assim, compreender essas relações permite analisar como as estruturas sociais são reproduzidas, transformadas e ressignificadas pelas ações dos agentes. Considerando a relevância teórica do conceito de campo - para o sociólogo, a construção de um campo constitui uma forma de conhecer o mundo social – pode-se construir um referencial teórico para futuras pesquisas sociais.

INTRODUÇÃO

Analisar a teoria dos campos sociais desenvolvida pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), buscando compreender o funcionamento do mundo social, constituiu a motivação para o desenvolvimento deste projeto. Foram analisadas diferentes formulações do conceito de campo a partir de obras presentes na bibliografia da pesquisa, com ênfase em *Microcosmos: Teoria dos Campos* (BOURDIEU, 2025). Para o desenvolvimento do projeto e a compreensão do conceito de campo, também foram considerados conceitos fundamentais da teoria

bourdieusiana, como *habitus*, *illusio*, *doxa*, *nomos*, *conatus* e diferentes formas de capital, entre elas os capitais econômico, cultural, social, simbólico e religioso.
Para Bourdieu, a vida social é constituída por diferentes espaços, denominados campos, nos quais os indivíduos, grupos e instituições (agentes) ocupam posições distintas. Essas posições estão relacionadas aos diferentes tipos de capital que os agentes possuem e mobilizam em suas relações. Nesse contexto, conceitos como campo, capital e *habitus* são fundamentais para compreender as práticas e estratégias sociais. Bourdieu também evidencia que esses espaços são marcados por disputas, relações de poder, reconhecimento e diferentes formas de dominação. A partir dessa perspectiva, torna-se possível analisar como as desigualdades são produzidas e reproduzidas nas relações sociais. Assim, a teoria de Bourdieu oferece instrumentos para compreender a dinâmica dos campos e as possibilidades de conservação e transformação da sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se na análise de algumas obras, com ênfase no livro *Microcosmos: Teoria dos Campos* (BOURDIEU, 2025). Foram selecionadas publicações relacionadas aos conceitos de *habitus* (SAINT MARTIN, 2025), *illusio* e diferentes formas de capital (BOURDIEU, 2025), buscando identificar como essas categorias contribuem para a construção do conceito. Com base na literatura selecionada, buscou-se compreender como Bourdieu desenvolveu sua teoria dos campos e quais são os principais conceitos que a constituem. A análise considera, ainda, a apresentação e a formulação de diferentes tipos de campo ao longo da trajetória intelectual do autor.
Pierre Bourdieu (1930-2002) é um sociólogo francês que desenvolveu uma forma teórica e empírica de compreender o mundo social a partir das relações entre agentes (indivíduos, grupos e instituições) dentro de um espaço social. Segundo o autor, a sociedade é formada por diferentes campos relativamente autônomos, cuja estrutura é constituída pelas posições ocupadas pelos agentes e pelas relações estabelecidas entre eles. As posições dos agentes estão relacionadas à distribuição desigual dos diferentes tipos de capital existentes em cada campo. Dessa forma, a distribuição dos capitais contribui para a estruturação das relações de poder e para a definição das posições ocupadas pelos agentes. As estratégias dos agentes estão relacionadas à posição que ocupam no campo e ao volume e à composição dos capitais que possuem, podendo estar orientadas para a conservação ou para a transformação das relações estabelecidas (BOURDIEU, 2025). Os agentes podem atuar para conservar a estrutura existente (estratégia conservadora de um agente dominante) ou para transformá-la (estratégia subversiva de um agente dominado). Aqueles que ocupam posições dominantes tendem a defender as regras que contribuíram para sua própria posição, enquanto os agentes dominados podem questionar essas regras e buscar formas alternativas de reconhecimento. A dinâmica de um campo resulta, portanto, da relação entre estratégias de conservação e estratégias de transformação. Cada campo possui regras próprias,

formas específicas de poder, agentes com interesses particulares e diferentes maneiras de reconhecer aquilo que possui valor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término desta pesquisa, constatou-se que, para Bourdieu, a sociedade é composta por diversos campos, como o campo artístico, científico, político, religioso, econômico e educacional. Cada um deles apresenta uma lógica própria de funcionamento (regras, valores e disputas características desse espaço). Em cada campo um tipo de capital pode ter maior ou menor valor. Por exemplo, no campo científico, um diploma, uma publicação acadêmica ou o reconhecimento de pesquisadores pode funcionar como capital cultural e simbólico e contribuir para a obtenção de posições de maior prestígio. Para Bourdieu, existem diferentes espécies de capital, entre elas o capital econômico, o capital cultural, o capital social e o capital simbólico. A ideia é mostrar que o campo não é um espaço neutro. Ele é constituído por relações de força e disputas pela posse e pelo reconhecimento de determinados capitais. Os agentes que fazem parte do campo utilizam estratégias de poder para preservar ou transformar sua posição – posições dominantes ou dominadas, utilizando os recursos/capital (vantagens, trunfos, energia) que possuem (BOURDIEU, 2025). Os agentes se relacionam dentro do campo sem necessariamente seguir regras conscientemente, porque incorporaram determinadas maneiras de pensar, perceber e agir. Bourdieu desenvolve o relevante conceito de *habitus* para explicar como os agentes desenvolvem disposições que orientam suas percepções e práticas. O *habitus* é formado ao longo da trajetória social de cada agente, especialmente por meio das experiências familiares, educacionais e sociais (SAINT MARTIN, 2025). Ele influencia a maneira como os indivíduos percebem o mundo, identificam oportunidades e desenvolvem estratégias dentro da posição que ocupam no campo. Indivíduos socializados em ambientes diferentes desenvolvem disposições diferentes. Assim, suas expectativas, preferências e maneiras de agir são influenciadas por sua trajetória social. A relação entre campo, *habitus* e capital constitui uma das bases do pensamento de Bourdieu. O campo representa o espaço estruturado de relações; o *habitus* representa as disposições incorporadas ao longo da trajetória social e o capital corresponde aos recursos que os agentes possuem e podem mobilizar. Um agente entra em determinado campo com um *habitus* específico e uma quantidade particular de capitais, encontrando uma estrutura que oferece possibilidades e limitações (campo). O campo não é um espaço neutro, ele é constituído por relações de força e disputas pela posse e pelo reconhecimento de determinados capitais, assim, o funcionamento do campo contribui para reproduzir desigualdades sociais. O capital cultural, por exemplo, pode ser transmitido por meio da educação familiar, do acesso a livros, instituições culturais e experiências educacionais. É o conhecimento e a cultura incorporados em objetos materiais que têm valor cultural e social, ou seja, é o capital materializado/objetivado. Bourdieu demonstra que o sistema educacional também pode contribuir para reproduzir diferenças sociais. Os estudantes chegam à escola possuindo capitais culturais diferentes. O sucesso escolar pode parecer resultado de talento ou esforço pessoal,

mas, na verdade, também está relacionado às condições sociais e culturais nas quais os agentes foram formados. Outro conceito importante de Bourdieu para compreender o funcionamento dos campos é o de "*illusio*". Trata-se do interesse de que o "jogo" daquele campo vale a pena ser jogado. Para participar de um campo, os agentes precisam reconhecer seus objetos de disputa como importantes, ou seja, determinados objetivos precisam ser evidentes e dignos de investimento. Assim, compreender as práticas sociais exige identificar quais são os objetos valorizados em cada campo (BOURDIEU, 2025).

CONCLUSÕES

Bourdieu oferece uma ferramenta sociológica para compreender como a sociedade é formada por uma rede complexa de relações, na qual os agentes (indivíduos, grupos e instituições) participam de diferentes "jogos" sociais. O campo, o *habitus* e os diversos tipos de capital constituem instrumentos fundamentais para compreender essa dinâmica, o que ajuda a compreender a reprodução e transformação social. A perspectiva de Bourdieu permite perceber que estudar os campos significa compreender como as estruturas sociais são produzidas, reproduzidas e, eventualmente, transformadas pelas práticas dos próprios agentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá por ter disponibilizado um curso gratuito de qualidade. Agradeço ao Curso de Ciências Sociais pela oportunidade e pela formação acadêmica proporcionada. Agradeço ao Dr. Walter L. A. Praxedes pela orientação, por dividir seu conhecimento, pelo seu profissionalismo, seu respeito, educação, dedicação, atenção, disponibilidade e paciência.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Microcosmos: teoria dos campos**. Tradução de Sergio Miceli Pêssoa de Barros e Clóvis Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

LAHIRE, Bernard. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 235-250, abr. 2002.

PRAXEDES, Walter. **A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. (Série Caminhos da Formação Docente).

SAINT MARTIN, Monique de. A noção de campo em Pierre Bourdieu. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 30, n. esp. 1, p. 45-55, jan./jun. 2025. DOI: https://doi.org/10.52780/res.v30iesp1.20050. Acesso em: 28 jul. 2025.